



Nota Econômica Semanal

Inflação no Setor de Serviços tem variação positiva após quatro meses de queda

Serviços voltam a ter aumento de preços com flexibilização, após 4 meses em queda com a flexibilização das medidas de isolamento, os preços dos serviços cresceram em setembro pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

A inflação de serviços foi de 0,17% em setembro, acima da taxa registrada em agosto (-0,47%). O resultado ainda ficou, porém, abaixo do IPCA, que foi de 0,64% no mês, pressionado pelos preços dos alimentos, confirmando a recuperação mais lenta do setor, que tem se mostrado o mais impactado pela pandemia de coronavírus. No acumulado no ano, os preços de serviços ainda registram deflação de 0,05%.

Entre as quedas no mês, destaque para os custos com costureira (-0,59%), cabeleireiro (-0,37%), cursos diversos (-0,77%) e hospedagem (-0,47%).

Em meio à flexibilização das medidas de restrição e do isolamento social, alguns serviços já começam a registrar aumento nos preços. A alimentação fora, por exemplo, teve alta de 0,82% em setembro, após deflação de 0,11% no mês anterior. As passagens aéreas tiveram a maior variação, de 6,39%, ante recuo de 1,97% em agosto. Já o aluguel de veículos teve aumento de 5,14%.

Dos 9 grupos de produtos e serviços pesquisados, 7 tiveram alta em agosto. A maior variação (2,28%) e o maior impacto (0,46 ponto percentual) no índice geral vieram do grupo alimentação e bebidas, puxado principalmente por alimentos para consumo no domicílio (2,89%), com o aumento nos preços do óleo de soja (27,54%) e do arroz (17,98%), que já acumulam no ano altas de 51,30% e 40,69%.

Para fins de comparação no ano passados o IPCA ficou em -0,04%, já o acumulado dos últimos 12 meses o índice acumulado está em 3,14%.

Período	Taxa
Setembro de 2020	0,64%
Agosto de 2020	0,24%
Setembro de 2019	-0,04%
Acumulado no ano	1,34%
Acumulado nos 12 meses	3,14%

A inflação de serviços continua baixa, mesmo excluindo a contribuição negativa do segmento de educação. Por outro lado, os preços dos alimentos continuaram ganhando força. Esse movimento é impulsionado pela demanda interna aquecida, bem como pelas exportações de commodities agrícolas em alta e pelo repasse cambial, como verificado nos preços agrícolas no atacado, que têm acelerado significativamente.



Nota Econômica Semanal

Grupo	Variação (%)	
	Agosto	Setembro
Índice Geral	0,24	0,64
Alimentação e Bebidas	0,78	2,28
Habitação	0,36	0,37
Artigos de Residência	0,56	1,00
Vestuário	-0,78	0,37
Transportes	0,82	0,70
Saúde e Cuidados Pessoais	0,50	-0,64
Despesas Pessoais	-0,01	0,09
Educação	-3,47	-0,09
Comunicação	0,67	0,15

Destacamos que alta mais acentuada em itens de alimentação tem como um dos principais vetores o câmbio valorizado, o que favorece as exportações e reflete diretamente na oferta de bens no mercado doméstico. Em nosso Cenário Base, avaliamos que deve ocorrer uma dissipação parcial da pressão advinda dos alimentos nos próximos meses, movimento que contribuirá para a desaceleração do indicador até o final do ano, de tal modo que projetamos que o IPCA encerre 2020 em 2,54%

Pelo lado da demanda, tem um impacto do auxílio emergencial, que tem garantido a manutenção do consumo, sobretudo das famílias mais pobres. Pelo lado da oferta, tem também o impacto do câmbio, com aumento significativo das exportações de produtos como o arroz e a soja.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br